



# **A IMPORTÂNCIA DO PARQUE NATURAL MUNICIPAL DE NOVA IGUAÇU (RJ) COMO UNIDADE DE CONSERVAÇÃO NA BAIXADA VERDE: PERCEPÇÃO DOS MORADORES DO ENTORNO SOBRE O USO PÚBLICO**

*THE IMPORTANCE OF THE MUNICIPAL NATURAL PARK OF NOVA IGUAÇU (RJ) AS A CONSERVATION UNIT IN BAIXADA VERDE: SURROUNDING RESIDENTS' PERCEPTION OF PUBLIC USE*

*LA IMPORTANCIA DEL PARQUE NATURAL MUNICIPAL DE NOVA IGUAÇU (RJ) COMO UNIDAD DE CONSERVACIÓN EN LA BAIXADA VERDE: PERCEPCIÓN DEL USO PÚBLICO DE LOS RESIDENTES DEL ENTORNO*



Milena Perini Freitas - UFRRJ \*1

**Submetido em:** 19/01/2025

**Aprovado em:** 28/04/2025

**Avaliado em pares**

**Editor:** Izac Bonfim

## **RESUMO**

O Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu, localizado na Baixada Verde, é uma importante Unidade de Conservação localizada no município de Nova Iguaçu, integrante da Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ). Esta pesquisa buscou analisar a importância das unidades de conservação na Baixada Verde, com foco no Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu, a partir da percepção dos moradores locais sobre o uso público. Para atingir esse objetivo, foram utilizados métodos de revisão bibliográfica, além de uma análise de pesquisa de demanda aplicada pelo Observatório de Turismo e Lazer da Região Turística Baixada Verde no mês de abril de 2024. Os resultados mostraram uma diversidade de percepções dos moradores em relação ao uso público do parque, destacando a relevância da unidade de conservação tanto para lazer quanto para a qualidade de vida na região. Essa diversidade de opiniões reflete a importância do parque para a comunidade contribuindo para a valorização e preservação do ambiente na Baixada Verde.

**Palavras-Chave:** Baixada Verde; Percepção; Unidade de Conservação; Uso Público.

## ABSTRACT

*The Nova Iguaçu Municipal Natural Park, located in Baixada Verde, is an important Conservation Unit located in the municipality of Nova Iguaçu, part of the Metropolitan Region of Rio de Janeiro (RMRJ). This research sought to analyze the importance of conservation units in Baixada Verde, focusing on the Nova Iguaçu Municipal Natural Park, based on the perception of local residents about public use. To achieve this objective, bibliographic review methods were used, in addition to a demand survey analysis applied by the Tourism and Leisure Observatory of the Baixada Verde Tourist Region in April 2024. The results showed a diversity of residents' perceptions regarding the public use of the park, highlighting the relevance of the conservation unit for both leisure and quality of life in the region. This diversity of opinions reflects the importance of the park for the community, contributing to the appreciation and preservation of the environment in Baixada Verde.*

**Keywords:** *Baixada Verde; Perception; Conservation Unit; Public Use.*

## RESUMEN

*El Parque Natural Municipal Nova Iguaçu, ubicado en Baixada Verde, es una importante Unidad de Conservación ubicada en el municipio de Nova Iguaçu, parte de la Región Metropolitana de Río de Janeiro (RMRJ). Esta investigación buscó analizar la importancia de las unidades de conservación en Baixada Verde, con foco en el Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu, a partir de la percepción de los residentes locales sobre el uso público. Para lograr este objetivo, se utilizaron métodos de revisión bibliográfica, además de un análisis de encuesta de demanda aplicado por el Observatorio de Turismo y Ocio de la Región Turística de Baixada Verde en abril de 2024. Los resultados mostraron diversidad de percepciones de los residentes sobre el uso público del parque, destacando la relevancia de la unidad de conservación tanto para el ocio como para la calidad de vida de la región. Esta diversidad de opiniones refleja la importancia del parque para la comunidad, contribuyendo a la valorización y preservación del medio ambiente en Baixada Verde.*

**Palabras clave:** *Baixada Verde; Percepción; Unidad de Conservación; Uso Público.*

## Como Citar (APA):

Freitas, M. P. (2025) A importância do Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu (RJ) como Unidade de Conservação na Baixada Verde: Percepção dos moradores do entorno sobre o Uso Público. *Ateliê do Turismo*, 9(1), 159 – 179, <https://doi.org/10.55028/at.v9i1.22661>

## INTRODUÇÃO

O Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu (PNMNI) é uma Unidade de Conservação (UC) criada por meio do decreto municipal nº 6.001 de 05 de junho de 1998 (Nova Iguaçu, 2000) protegido pela lei nº 9.985 de 18 de julho de 2000 que estabelece o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC, 2000). Localizado no município de Nova Iguaçu, integrante da Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ), em uma área conhecida como Baixada Fluminense atualmente redesenhada como “Baixada Verde” por suas potencialidades para o ecoturismo.

Historicamente, a Baixada Fluminense é frequentemente associada à violência, pobreza e falta de infraestrutura, em contraste a Baixada Verde surge, com o intuito de amenizar esses estigmas e ser um agente de mudança e valorização da baixada (Fogaça et al., 2020). Os estereótipos amplamente divulgados pela mídia de um modo geral destacam apenas os aspectos problemáticos que envolvem a baixada, porém essa narrativa ignora totalmente o fato de que existe uma riqueza cultural, histórica e ambiental na região.

Nesse contexto, o presente estudo enfoca os moradores do entorno do Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu. A ênfase na Baixada Verde se justifica por refletir a intenção de destacar a importância do uso público em uma Unidade de Conservação para a comunidade local, composta por habitantes de municípios inseridos nessa região. Ressaltar esse contexto é fundamental por diversos motivos: trata-se da valorização do território, dos benefícios gerados pelo uso público que vão desde a educação ambiental e ações recreativas até a interação entre sociedade e natureza e a promoção do desenvolvimento sustentável.

A pesquisa é fundamentada na abordagem do geógrafo humanista Yi-Fu Tuan, segundo a qual a percepção do ambiente é subjetiva e moldada por experiências individuais e contextos culturais (Tuan, 2012). Desse modo, a forma como os moradores do entorno percebem o Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu varia de acordo com suas trajetórias pessoais e coletivas. Este estudo busca compreender essas percepções distintas em relação ao uso público do parque.

A Baixada Verde se insere em um contexto de transformação, e desempenha um papel crucial ao destacar as potencialidades ambientais da baixada, na tentativa de redefinir a imagem negativa, além de promover a preservação de áreas verdes e recuperação de ecossistemas, no contexto do Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu sua importância vai além da ambiental, o parque promove o desenvolvimento sustentável e atividades de lazer para a população. A partir disso surgiu a seguinte indagação: Qual a percepção da população do entorno do Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu em relação ao Uso Público da Unidade de Conservação?

A relevância desta pesquisa está na valorização da Baixada Fluminense, uma área frequentemente estereotipada no discurso urbano. Ao investigar a percepção dos moradores do entorno do Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu sobre o uso público da Unidade de Conservação, o estudo destaca a importância dessa prática em diversos aspectos. Além disso, a pesquisa contribui para ampliar os estudos sobre a Baixada, mostrando que o parque é importante não só como espaço ambiental, mas também como ferramenta de educação, lazer, identidade e transformação social. No contexto da Baixada Verde, o estudo reforça a necessidade de reconhecer as potencialidades da região, promovendo práticas sustentáveis e políticas públicas voltadas para o bem-estar das populações locais.

Utilizou-se de pesquisa bibliográfica como metodologia principal. Além da revisão bibliográfica, foram utilizados dados coletados anteriormente pelo Observatório de Turismo e Lazer da Região Turística Baixada Verde, por meio de formulários de entrevista no Google Forms. Esses dados foram trabalhados para entender a percepção dos frequentadores e moradores dos arredores do Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu (PNMNI).

Esta pesquisa tem como objetivo geral, analisar a importância do Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu como unidade de conservação na Baixada Verde, com base na percepção dos moradores do entorno sobre seu uso público, seus objetivos específicos são: 1) Compreender a importância do PNMNI para a Baixada Verde 2) Analisar o Uso Público em parques naturais 3) Investigar o nível de percepção dos moradores dos arredores do PNMNI quanto ao uso público do parque.

A presente pesquisa é organizada em três seções. A primeira trata da importância do Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu no contexto da Baixada Verde, abordando a origem e os objetivos dessa iniciativa regional. A segunda discute os diferentes tipos de uso público em parques naturais. A terceira analisa a percepção dos moradores do entorno, com base na abordagem de Yi-Fu Tuan e sua relação com a área ambiental no contexto do parque. Em seguida, apresenta-se a discussão e os resultados que revelam uma diversidade de percepções sobre o uso público do parque, evidenciando sua importância para o lazer, a qualidade de vida e a valorização da região, e por fim, as considerações finais.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **A Baixada Verde e o Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu**

É de conhecimento público que a Baixada Fluminense é frequentemente associada a uma série de desafios socioeconômicos, altos índices de violência, desigualdade social e infraestrutura inadequada, Kalaoum e Trigo (2021) afirmam que “A Baixada Fluminense – porção de terra onde a Baixada Verde está inserida – é reconhecida e retratada – com importante participação dos

canais de mídia – como um território de violência, pobreza e subdesenvolvimento” (p. 3).

Diante deste cenário nada animador, ocorre um declínio do imaginário da baixada fluminense, por isso se fez necessário à criação da Baixada Verde, no intuito de destacar as potencialidades da região. No início de 2017 foi iniciado um processo de articulação entre representantes de secretarias municipais, empresários e entidades de classe relacionadas ao turismo nos dez municípios que compunham a então chamada "região turística Baixada Fluminense" o objetivo deste grupo era desenvolver estratégias para o setor turístico na região e também convencer instâncias superiores do potencial turístico da Baixada, conforme apontam Fogaça et al., (2020).

À medida que as discussões avançavam, o processo de mobilização regional foi amadurecendo, o que resultou na criação de um Fórum de Turismo da Baixada Verde. Durante a segunda reunião do grupo que foi realizada no final do primeiro semestre de 2017, a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) participou do processo, professores e alunos do curso de Turismo do campus de Nova Iguaçu, essa participação visava fazer um intercâmbio de conhecimento entre academia e a sociedade no geral, Fogaça et al., (2020).

A criação da Baixada Verde foi um marco muito significativo na mudança da imagem da Baixada Fluminense, o objetivo da criação da Região Turística foi incentivar a atividade turística na região, valendo-se de dois fatores conforme apontam Kalaoum e Trigo (2021):

O primeiro deles diz respeito ao próprio nome da região, o verde de Mata Atlântica preservada da região que pode funcionar como atrativo turístico; em segundo lugar, pela proximidade da Baixada Verde com a capital do estado, já que a Baixada Fluminense integra o que é conhecida como a Região Metropolitana do Rio de Janeiro. (p. 5).

Vale ressaltar que uma das primeiras iniciativas deste grupo foi a mudança do nome da região, de “Baixada Fluminense” para “Baixada Verde” conforme apontam Fogaça et al., (2020)

Uma das primeiras ações deste grupo foi deliberar pela mudança de nome da região turística de Baixada Fluminense para Baixada Verde; uma aposta discursiva para reverter a imagem negativa associada à Baixada Fluminense, lançando mão de uma inegável riqueza natural presente neste território. Assim, acreditou-se que a mudança de nome seria benéfica para destacar as qualidades da região e buscava desviar a atenção do estigma de degradação socioespacial, desordem urbana, violência e pobreza que afasta o turista e gera baixa estima nos moradores (p. 4).

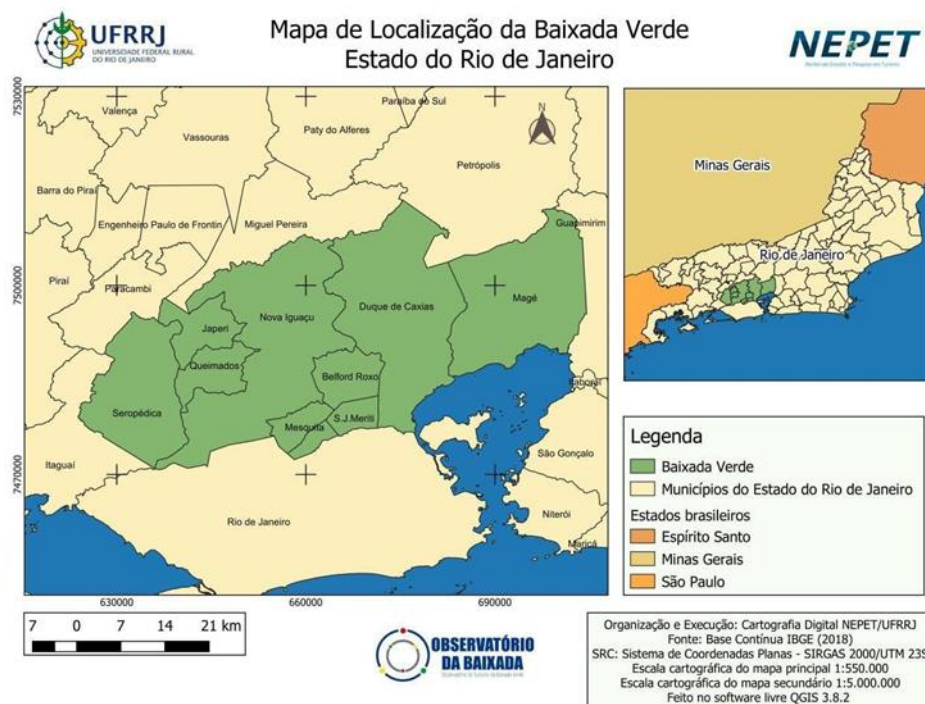
Desta forma, a Baixada Verde não apenas é favorecida com suas riquezas naturais, mas também se beneficia de sua localização, devido a proximidade com

## A IMPORTÂNCIA DO PARQUE NATURAL MUNICIPAL DE NOVA IGUAÇU (RJ) COMO UNIDADE DE CONSERVAÇÃO NA BAIXADA VERDE: PERCEPÇÃO DOS MORADORES DO ENTORNO SOBRE O USO PÚBLICO

a capital do estado ocorre uma facilidade de acesso de visitantes, o que faz da região ser uma boa opção para o ecoturismo e lazer. Abaixo na figura 1 mapa de localização da Baixada Verde:

**Figura 1**

*Mapa de localização da Baixada Verde*



Fonte: Site do Observatório de Turismo e Lazer da Região Turística Baixada Verde 2024.

Diante do exposto, pode-se adentrar na importância do Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu que vai além de sua importância ambiental, ele também desempenha um papel importante na transformação da imagem da Baixada Fluminense. Assim sendo, os debates no que tange a Baixada Verde e o PNMNI é essencial para compreender as dinâmicas que envolvem o uso público, uso sustentável, lazer e turismo dentro do município de Nova Iguaçu que está inserido na região turística baixada verde.

### O Uso Público em parques naturais.

A criação de Parques Naturais não é algo recente em nossa sociedade, sobre esse fato Vallejo (2009) relata: “Os parques públicos começaram a surgir no século XIX nos Estados Unidos, enquanto proposta de preservação das belezas cênicas e proteção dos bens naturais contra a ação deletéria, particularmente da sociedade urbano-industrial” (p. 1). Muitos são os motivos para a criação de um parque natural, podendo ser para conservação, pesquisa e até mesmo a utilização de áreas naturais para fins recreativos ou turísticos.

Quanto a isto, Vallejo (2005) relata duas possibilidades para a criação de parques, sendo elas:

Primeiramente, porque tem a intenção de manter uma disposição adequada de elementos espaciais (geológicos, hidrográficos, formações vegetais e animais, etc), resguardando-se os processos ambientais considerados relevantes para a sociedade e demais formas de vida. Em segundo lugar, porque objetiva estabelecer atividades sociais em consonância com a conservação dos elementos espaciais proporcionando, ao mesmo tempo, a sua valorização social. (p. 34)

É neste contexto que se pode pensar no uso público do Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu. Para Vallejo (2013) uso público é “entendido como prática de visitação com objetivos educativos, esportivos, recreativos, científicos e de interpretação ambiental, que dão ao visitante a oportunidade de conhecer, entender e valorizar os recursos naturais e culturais existentes” (p.3).

Ainda em relação ao termo "público", conforme abordado por Rodrigues (2009), compreende-se que o significado público está ligado aos recursos de uso coletivo, à instituição governamental encarregada da administração e preservação dos parques nacionais, bem como aos indivíduos que visitam tais áreas. Indo por um viés semelhante Vallejo (2013) diz:

O uso público tem como referência o envolvimento de três grupos de atores representados pelos gestores, visitantes e prestadores de serviços. Neste último grupo foi incluída a participação voluntária, movimento que vem crescendo ao longo dos anos e que presta serviços à conservação de várias áreas naturais protegidas. (p.3)

Podemos entender com essa afirmação que o envolvimento desses três grupos é essencial para um uso público bem-sucedido das áreas naturais protegidas, os gestores com sua participação garantem a preservação e sustentabilidade, os visitantes usufruem dessas áreas, e os prestadores de serviço incluindo voluntários, contribuem para a manutenção e enriquecimento das experiências e infraestrutura oferecidas.

Localizado na parte ocidental do Maciço Gericinó Madureira Mendanha, PNMNI, foi criado no dia 05 de Junho de 1998 pelo Decreto nº 6.001. Gomes, Santos e Cordeiro (2020).

Cabe lembrar que o uso público de áreas naturais protegidas, como por exemplo, parques, pode trazer uma variedade de benefícios para a sociedade em especial para a população do entorno, no contexto do Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu que é o enfoque central desta pesquisa, os aspectos no que tange educação ambiental, lazer, esportes são muito relevantes, pois o parque oferece um espaço crucial para lazer, educação e ecoturismo, o que faz com que a qualidade de vida

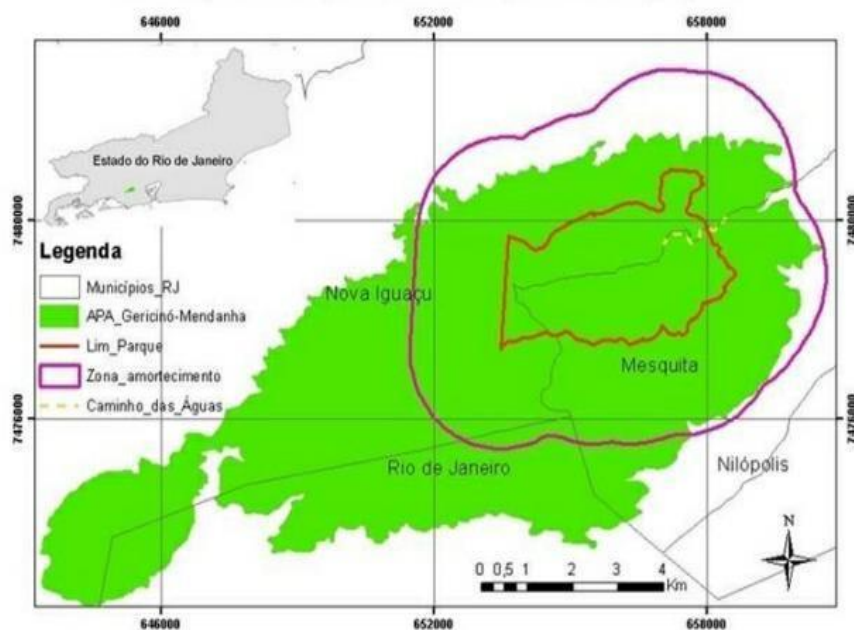


## A IMPORTÂNCIA DO PARQUE NATURAL MUNICIPAL DE NOVA IGUAÇU (RJ) COMO UNIDADE DE CONSERVAÇÃO NA BAIXADA VERDE: PERCEPÇÃO DOS MORADORES DO ENTORNO SOBRE O USO PÚBLICO

melhore e também o imaginário negativo de cidade estigmatizada na baixada, seja atenuada, por isso seu uso público tem sido amplamente incentivado por meio das redes sociais do parque. Abaixo na figura 2 segue o mapa de localização do PNMNI.

**Figura 2**

*Mapa de localização do PNMNI*



Fonte: Oliveira e Costa, 2014.

Além disso, a visitação em parques aproxima a relação sociedade natureza, é o que apontam Garcia et al., (2018) “...os parques, mesmo não sendo os únicos com a possibilidade de explorar a visitação, têm papel central na aproximação entre a sociedade e a área protegida através do uso público” (p.54). Isso vai de encontro ao pensamento de Vallejo (2013) onde diz que se bem implementado, o uso público pode trazer diversos benefícios incluindo, benefício social, pessoal e ambiental.

Ainda sobre o termo uso público, em seu estudo, Garcia et al., (2018) apontam:

O conceito de uso público, é muitas vezes utilizado como sinônimo de turismo em áreas naturais no interior de UC. O usuário das áreas destinadas ao uso público é intencionalmente chamado de visitante com o intuito de apresentar de antemão seu papel na atividade (p.57).

Retornando ao conceito da Baixada Verde, um dos intuitos da mudança de nomenclatura de Baixada Fluminense para Baixada Verde é o estímulo ao turismo na região, isso se justifica também pelo motivo de Nova Iguaçu fazer



## A IMPORTÂNCIA DO PARQUE NATURAL MUNICIPAL DE NOVA IGUAÇU (RJ) COMO UNIDADE DE CONSERVAÇÃO NA BAIXADA VERDE: PERCEPÇÃO DOS MORADORES DO ENTORNO SOBRE O USO PÚBLICO

parte dos 10 Municípios que compõem a região turística Baixada Verde, sendo todos eles parte da região conhecida como Baixada Fluminense.

Com isso, vale ressaltar que mesmo diante dos desafios encontrados por ser uma região imersa em estigmas negativos com pouca visibilidade no cenário turístico, o incentivo a atividade turística quando bem desenvolvido, auxiliam na melhora da imagem da cidade e, conseqüentemente, impacta na forma com que os moradores encaram a região. A respeito deste fato Fogaça et al., (2020) relatam:

À primeira vista, pode parecer contraditório o investimento no fomento ao turismo em um território com tantas precariedades, mas é preciso ressaltar que ao estruturar uma cidade com infraestrutura e serviços para receber um fluxo de turismo, a população local também se beneficia destas melhorias urbanas, seja através da geração de emprego e renda, seja com a elevação da auto estima por morar em uma cidade que oferece qualidade de vida e opções de lazer (p. 2).

A citação acima destaca que a principio num primeiro momento parece ser contraditório investir em turismo em áreas com muitas dificuldades, mas essa estratégia traz diversos benefícios, ao desenvolver a infraestrutura e serviços para atrair visitantes para um município, a população local também se beneficia dessas melhorias, isso acontece por meio da valorização local, geração de emprego e renda, melhoria da autoestima dos moradores e opções de lazer, em especial em áreas naturais.

E no contexto de um parque natural, seu uso público pode não apenas ocasionar visitas, mas benefícios para o próprio município, por destacar pontos positivos situados na região, e com isso amenizar os estigmas que os municípios da baixada carregam.

### **Percepção e o Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu**

Para entender o que é percepção este estudo se debruça nos estudos de Yi-Fu Tuan, ele foi um renomado geógrafo humanista que destacou em seus estudos a importância da percepção individual na forma como as pessoas se relacionam com os espaços ao seu redor. Segundo Tuan (2012), a percepção vai além de um simples processo sensorial, sendo também uma experiência subjetiva influenciada pelas emoções e pelo contexto cultural e social de cada indivíduo.

Antes se faz necessário entender o conceito de percepção, e para Marin (2012) a classificação de percepção é a seguinte:

O termo percepção, derivado do latim *perception*, é definido na maioria dos dicionários da língua portuguesa como: ato ou efeito de perceber; combinação dos sentidos no reconhecimento de um objeto; recepção de um estímulo; faculdade de conhecer independentemente dos sentidos; sensação; intuição; idéia; imagem; representação intelectual. Não é difícil identificar uma amplitude considerável de possíveis significados a

partir dessas definições, que vão desde a recepção de estímulos até a intuição, a idéia e a imagem, que são categorias perfeitamente distintas no discurso filosófico (p. 206).

Essa variedade de significados no que tange a percepção reflete sua complexidade e profundidade do conceito, mostrando que ela abrange tanto aspectos sensoriais quanto intelectuais e emocionais, para a epistemologia, que é o ramo da filosofia que estuda o conhecimento, a percepção é fundamental porque é por meio dela que interagimos com o mundo e formamos nossas compreensões sobre realidade. A forma como percebemos o mundo é moldada por nossas experiências, crenças e contextos culturais.

Isso vai de encontro com as abordagens de Tuan em seu estudo sobre Topofilia, termo desenvolvido pelo geógrafo Tuan em seu livro “Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente” conforme aponta Tuan, (2012) entende-se por Topofilia o seguinte:

A palavra "topofilia" é um neologismo, útil quando pode ser definida em sentido amplo, incluindo todos os laços afetivos dos seres humanos com o meio ambiente material. Estes diferem profundamente em intensidade, sutileza e modo de expressão. A resposta ao meio ambiente pode ser basicamente estética: em seguida, pode variar do efêmero prazer que se tem de uma vista, até a sensação de beleza, igualmente fugaz, mas muito mais intensa, que é subitamente revelada. A resposta pode ser tátil: o deleite ao sentir o ar, água, terra. Mais permanentes e mais difíceis de expressar, são os sentimentos que temos para com um lugar, por ser o lar, o locus de reminiscências e o meio de se ganhar a vida (p. 107).

Ou seja, o termo "topofilia" elucida o vínculo emocional que as pessoas têm com seu ambiente, fazendo uma alusão aos moradores do entorno do PNMNI, esses laços ou vínculos emocionais podem variar em intensidade e forma de expressão, determinada área pode ter um significado para uma pessoa que difere dos demais, as motivações para vínculo podem surgir de uma apreciação estética, ou até mesmo surgir de uma memória afetiva com o ambiente, ainda existem vínculos mais profundos como, por exemplo, o sentimento de pertencimento com o local, que pode ser construído com o passar do tempo.

Além disso, no contexto do parque, as experiências dos moradores são influenciadas por suas vivências na Baixada Fluminense, uma região frequentemente marcada por estigmas. Esses estigmas moldam a forma como eles enxergam a Baixada e, em especial, o parque por meio de lentes distorcidas por preconceitos, nas quais a imagem de um lugar pobre e violento impacta significativamente sua percepção do parque, do lazer, do meio ambiente e do turismo na região.

Esses estigmas podem determinar a forma como os moradores enxergam as oportunidades de lazer e turismo oferecidas pelo parque, bem como sua relação

## A IMPORTÂNCIA DO PARQUE NATURAL MUNICIPAL DE NOVA IGUAÇU (RJ) COMO UNIDADE DE CONSERVAÇÃO NA BAIXADA VERDE: PERCEPÇÃO DOS MORADORES DO ENTORNO SOBRE O USO PÚBLICO

com o meio ambiente, por exemplo, uma pessoa que associa a Baixada Fluminense com falta de segurança pode ter uma visão negativa sobre o uso público em áreas naturais, mesmo que o parque ofereça um espaço seguro e agradável, por outro lado, em outra perspectiva, moradores que têm uma conexão positiva com seu ambiente podem ver o parque como uma oportunidade de valorização local e melhoria da qualidade de vida por ser um espaço público isso vai de encontro com as abordagens de Gomes (2012).

De acordo com Gomes (2012) “A expressão “espaço público” vem sendo utilizada há mais de quarenta anos com muita frequência em diversas áreas de estudo e em diversos contextos” (p.19), para Gomes os espaços são utilizados e percebidos socialmente, ele aponta que os espaços públicos não são considerados apenas lugares físicos onde as pessoas estão presentes, mas também lugares onde ocorre uma interação social, conforme ele argumenta em seus estudos Gomes (2012) aponta:

Em suma as manifestações da vida social nos espaços públicos são maneiras de ser nesses espaços, capazes, portanto, de unir uma dimensão física de com presença a uma dimensão mais abstrata de comunicação social. Por isso, nunca é demais insistir; o espaço público pode ser visto simultaneamente como um lugar material e imaterial (p. 26).

A abordagem de Gomes enfatiza que o espaço público deve ser entendido como espaço material (ambiente físico) e imaterial (as interações que ocorrem nele), isso significa que ao pensar sobre os espaços públicos, é importante considerar não apenas a sua estrutura em si, mas também as interações, como que as pessoas que compõem esse espaço se comunicam e criam significados. Associando isso aos estudos de Tuan e à percepção dos moradores do entorno do Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu, pode-se entender que a maneira como as pessoas percebem e utilizam o parque é influenciada tanto pelo ambiente físico quanto pelas interações sociais e culturais existentes neste espaço.

O parque Natural Municipal de Nova Iguaçu, não é apenas um local de lazer e contato com a natureza, mas também um espaço onde ocorrem diversas formas de interações e expressões sociais, o que reflete as vivências e o sentimento de pertencimento dos moradores, logo, o entendimento dessa dualidade é essencial para valorizar e promover o uso público no parque.

A abordagem de Gomes e Tuan pode ser correlacionada da seguinte maneira: Gomes, em seu estudo nos auxilia a ver o parque como um espaço onde as interações sociais e culturais ocorrem, cria-se a partir dali, uma dimensão imaterial, o que é algo considerado importante para a experiência humana. Tuan, por sua vez, apresenta uma abordagem que nos ajuda a compreender como as interações e o espaço são percebidos de forma singular por cada indivíduo, sendo moldados por suas experiências pessoais o que impossibilita qualquer generalização.

De acordo com Tuan (2012), existem diversas maneiras de se perceber um ambiente. Em seu estudo, ele se refere aos sentidos: visão, audição, tato e olfato, para compreender a forma como o ser humano percebe e compreende o que está ao seu redor. Ele aponta que, para cada pessoa, esses sentidos serão utilizados de uma maneira distinta. No entanto, afirma que um indivíduo, em contato com determinado meio ambiente, utilizará esses sentidos. Tuan destaca que um indivíduo pode perceber o mundo e o que está ao seu redor por meio de todos os seus sentidos.

Ou seja, o que Tuan destaca é que, quando usamos todos os nossos sentidos para perceber um lugar, cria-se uma experiência mais rica e completa. Ainda que os sentidos não sejam o enfoque central da percepção, os estudos voltados para esse tema vão além do sensorial, podendo se aprofundar em outros campos do conhecimento, como, por exemplo, a psicologia. Tuan ressalta que a experiência sensorial pode ser enriquecedora, fazendo um paralelo com os estudos de Melazo (2005), que afirma: “O estudo da percepção não é tarefa de um único campo do conhecimento” (p. 3).

Entende-se que as abordagens relacionadas à percepção possuem diversos significados. Quanto a esse fato, Melazo (2005) também argumenta que “Essa variedade de significados e valores atribuídos aos lugares e ambientes acaba tornando a tarefa de identificação das percepções extremamente difícil, porque cada pessoa atribui aos lugares valores distintos, sejam eles ecológicos, econômicos ou estéticos” (p. 3).

Compreende-se, a partir dessa citação, que existem diferentes significados e valores que as pessoas atribuem aos lugares, e isso pode dificultar o processo de percepção, pois não existe uma única resposta. Cada pessoa vê e valoriza os ambientes de maneira diferente, seja por razões ecológicas, econômicas ou até mesmo estéticas.

Isso significa que o que um lugar representa pode variar muito de uma pessoa para outra, complicando a tarefa de entender, de maneira uniforme, as percepções sobre determinado lugar. Sobre esse fato, novamente Melazo (2005) diz:

Não podemos nos esquecer de associar a esses sentidos, os estudos dos processos mentais, os processos cognitivos e uma gama de simbolismos existentes em cada grupo social, em cada pessoa, que possuem diferentes culturas, valores e até mesmo limites fisiológicos ou biológicos, para assim compreendermos melhor essa inter-relação homem X natureza X percepção (p.4)

A citação de Melazo nos lembra que, além dos sentidos, é necessário considerar os processos mentais, cognitivos e os diversos simbolismos atribuídos por cada grupo social ou indivíduo, para que possamos compreender melhor a relação entre o ser

humano, a natureza e a percepção. Isso é fundamental, pois cada pessoa carrega consigo diferentes culturas, valores e até mesmo características físicas que influenciam a forma como percebe, interpreta e interage com o ambiente.

Os estudos de Tuan também são essenciais para entender essa dinâmica complexa. Ele argumenta que a percepção é moldada não apenas pelos sentidos, mas também pela cultura, experiência e contexto social. Embora os sentidos tenham seu papel, a maneira como os moradores do entorno de um parque percebem essa região é única para cada indivíduo, sendo influenciada por suas histórias de vida, experiências com o meio ambiente e sua posição na comunidade.

Dessa forma, ao analisarmos a percepção do uso público do parque, é importante considerar essas variações individuais. Para alguns, o parque pode representar um espaço de lazer e descanso; para outros, pode ser um lugar de conexão com a natureza ou um símbolo de pertencimento local. A abordagem de Tuan (2012) nos orienta a ir além da percepção sensorial, incorporando também os aspectos culturais, cognitivos e sociais que moldam a forma como cada indivíduo compreende um espaço.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa, de caráter descritivo, adota uma abordagem qualitativa e tem como objetivo analisar a importância das Unidades de Conservação na Baixada Verde, com ênfase no Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu (PNMNI), a partir da percepção dos moradores do entorno. A coleta de dados foi realizada pelo Observatório de Turismo e Lazer da Região Turística Baixada Verde, no dia 14 de abril de 2024, durante a segunda etapa de aplicação dos questionários do projeto “Análise do perfil do visitante do Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu”. Esse projeto visa monitorar a visitação ao parque ao longo de um ano, com coletas mensais baseadas em pesquisas de demanda, buscando compreender o perfil dos visitantes. A aplicação dos questionários ocorreu presencialmente, por meio de entrevistas conduzidas por voluntários do Observatório, utilizando-se perguntas abertas e fechadas. As respostas foram registradas em formulários do Google, que posteriormente geraram uma planilha em Excel. Os dados obtidos foram organizados em gráficos, possibilitando a análise de cruzamentos relevantes aos objetivos do estudo. Para fins desta pesquisa, foram consideradas exclusivamente as respostas de residentes dos municípios de Mesquita e Nova Iguaçu, permitindo um recorte territorial mais preciso quanto à percepção da população local em relação ao parque. O procedimento metodológico adotado se ancora na definição de entrevista proposta por Marconi e Lakatos (2002), que a caracterizam como “um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto” (p. 92). A entrevista foi utilizada como instrumento central para captar as percepções dos frequentadores e moradores do entorno do PNMNI. Complementarmente, a pesquisa foi embasada em revisão bibliográfica, conforme destaca Gil (2008), ao afirmar que a principal vantagem desse tipo de pesquisa

## A IMPORTÂNCIA DO PARQUE NATURAL MUNICIPAL DE NOVA IGUAÇU (RJ) COMO UNIDADE DE CONSERVAÇÃO NA BAIXADA VERDE: PERCEPÇÃO DOS MORADORES DO ENTORNO SOBRE O USO PÚBLICO

reside na possibilidade de oferecer ao pesquisador um suporte teórico amplo sobre o tema investigado.

### **ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Na seção a seguir, apresenta-se e discutem-se os achados da pesquisa que visam atender o objetivo geral de analisar a importância das unidades de conservação na Baixada Verde, com um enfoque no Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu, a partir da percepção dos moradores do entorno.

#### **Perfil e Conhecimento dos Visitantes sobre a UC**

A análise dos dados tabulados em Excel, fornecidos pelo Observatório de Turismo e Lazer da Baixada Verde e representados graficamente, revelou um conhecimento significativo sobre a existência desta Unidade de Conservação na Baixada Fluminense. Essa percepção, por parte dos moradores do entorno do parque, varia conforme fatores como idade, gênero e local de residência, os quais influenciam diretamente a forma como cada indivíduo percebe o espaço.

Um exemplo disso é a análise da diferença de acesso ao parque, onde 81,4% dos moradores acessam o parque por Mesquita, bairro (Coreia) na entrada sul, 7,0% pelo bairro Caonze (Nova Iguaçu) também pela entrada sul, 7,0% pela entrada norte (UNIG) a pé, e 4,7% pela entrada norte (UNIG) utilizando gaiola. O fato de haver diferentes entradas para o mesmo parque já influencia na percepção dos visitantes. Além disso, fatores como faixa etária, presença ou ausência de alguma deficiência, e o local de residência de cada visitante também influenciam essa percepção. Observou-se que 41,9% dos visitantes são do município de Mesquita e 58,1% são de Nova Iguaçu. Nesta pesquisa, todos esses aspectos foram levados em consideração.

Os dados obtidos com o auxílio dos gráficos revelam informações importantes sobre a percepção dos moradores. Por exemplo, 88,4% tinham noção de estarem visitando uma unidade de conservação da Baixada, enquanto 11,6% não sabiam que o parque se tratava de uma unidade de conservação. Essa alta porcentagem de visitantes conscientes sobre o status do parque como UC indica uma percepção positiva em relação ao conhecimento dos atrativos naturais da região.

Isso é relevante, de acordo com Vallejo (2013), que afirma que a divulgação das unidades de conservação ocorre por meio da visitação, gerando inúmeros benefícios para a população, tanto diretos quanto indiretos, o que também vai de encontro com o que Garcia et al., (2018) apontam "A ideia de "conhecer para conservar" (p.58) você apenas valoriza, preserva ou conserva aquilo que conhece, por isso o conhecimento a respeito dessa área se faz tão relevante.

### **Motivações para Visita e Formas de Conhecimento do Parque**

Outros dados importantes revelam que 62,8% dos visitantes do parque já haviam frequentado outras unidades de conservação, enquanto 37,2% nunca frequentaram. As principais motivações para visitar as unidades de conservação, baseadas nas respostas dos gráficos, foram: 32,6% lazer e recreação na natureza, 4,7% ver a vida silvestre, 14,0% estar com parentes e amigos, 14,0% esporte, 20,9% relaxar e descansar, 7,0% passeio perto de casa, 2,3% conhecer o parque, 2,3% motivos de saúde, e 2,3% contato com a natureza. Isso indica uma variedade de motivações entre os visitantes, o que vai ao encontro do que Vallejo (2013) diz que o uso público é a prática de visitar um lugar com variados objetivos, desde educacionais até recreativos, a partir dali o visitante tem a oportunidade de conhecer e valorizar a região.

### **Percepção sobre o Potencial do Parque**

Adicionalmente, os gráficos apontam como os visitantes conheceram a UC: 39,5% por meio de amigos e parentes, 30,2% por serem moradores, 7,0% pelas redes sociais, e 9,3% pela internet em geral. Em relação à principal visão dos moradores sobre o parque, 72,1% consideram-no uma área com potencial turístico para atrair público de outros municípios, enquanto 27,9% veem o parque como uma área de lazer voltada para a comunidade. Isso corrobora as teorias de Tuan sobre percepção, que nos orienta a considerar não apenas os sentidos físicos, mas também aspectos culturais, cognitivos e sociais, que moldam a forma que cada indivíduo entende um espaço.

Além disso, os apontamentos sobre o potencial turístico do município e o lazer na comunidade dialogam com a abordagem de Fogaça et al., (2020) onde destacam que a mudança na nomenclatura de Baixada Fluminense para Baixada Verde ressalta os melhores aspectos da região. O parque, sendo uma unidade de conservação, enfatiza essas possibilidades de lazer e turismo na baixada verde.

### **Infraestrutura e Serviços do Parque**

No que tange à percepção da infraestrutura do parque, vale destacar que foram analisados fatores como: acesso e sinalização externa ao parque, limpeza no parque, segurança no parque, sinalização interna ao parque, centro de visitantes, disponibilidade de informações (sobre os atrativos ou sobre o parque em si), folder impresso (mapa do parque), cordialidade e atendimento dos funcionários do parque, atrações naturais e belezas cênicas, pontos de apoio (banheiro, bebedouro, bancos...). Além das perguntas: algum tipo de serviço que gostaria que o parque oferecesse? Se voltaria ou recomendaria o parque para algum amigo, e se sim, por quê? Há algo em particular que poderia tornar a visita ao Parque mais atraente/melhor além do que já foi avaliado e que gostaria de acrescentar? Espaço livre para observações pessoais do pesquisador em questão.



## A IMPORTÂNCIA DO PARQUE NATURAL MUNICIPAL DE NOVA IGUAÇU (RJ) COMO UNIDADE DE CONSERVAÇÃO NA BAIXADA VERDE: PERCEPÇÃO DOS MORADORES DO ENTORNO SOBRE O USO PÚBLICO

A percepção da infraestrutura do parque varia significativamente entre os visitantes. Segundo Tuan (2012), a percepção do ambiente difere de pessoa para pessoa, sendo influenciada por fatores culturais, cognitivos e sociais. A seguir, são apresentados os dados da pesquisa sobre esses aspectos, o que enfatiza e vai de encontro com a bibliografia levantada nesta pesquisa, referente à percepção.

### **Acesso e sinalização:**

Os dados mostram que 51,2% dos participantes consideraram o acesso e a sinalização do parque como ruins, enquanto apenas 9,3% os avaliaram como excelentes. Esse dado revela uma percepção majoritariamente negativa quanto à infraestrutura de acesso, o que pode se configurar como uma barreira significativa à visitação, a questão da sinalização do parque estão alinhados com os estudos de Garcia et al., (2018) ao mencionar que os parques mesmo não sendo únicos tem um papel fundamental em aproximar a sociedade com a natureza por meio de seu uso público, por isso se faz necessário que os fatores que facilitem o acesso ao parque estejam alinhados com os propósitos da gestão do parque.

### **Limpeza e segurança:**

No que tange a limpeza e segurança, os gráficos apresentam os seguintes dados: Sobre a limpeza, 79,1% classificam como "boa", 11,6% como "excelente" e 9,3% como "ruim". Referente à segurança, 62,8% classificam como "bom" 18,6% como "excelente", 14,0% como "ruim" e outros 4,7% não souberam responder. A análise desses fatores é essencial para entender a percepção dos visitantes em relação à manutenção e a segurança do parque, aspectos que impactam diretamente na satisfação e na frequência das visitas.

### **Sinalização interna e centro de visitantes:**

Referente à sinalização interna, os gráficos da pesquisa apontam que: 69,8% consideram “bom”, 11,6% “excelente”, 9,3% “ruim” e 9,3% não souberam responder. Quanto ao centro de visitantes, 83,7% não souberam responder ou não utilizam e outros 16,3% consideram “bom”.

### **Disponibilidade de informações (em placas ou com o consultor) sobre os atrativos e sobre o parque em si e Folder impresso (mapa do Parque):**

A disponibilidade de informações sobre os atrativos e sobre o parque, bem como a disponibilidade de folders impressos, são fatores cruciais que impactam diretamente a percepção dos visitantes. Quando os visitantes têm acesso fácil a informações detalhadas e precisas sobre o parque, sua visita se torna mais enriquecedora e satisfatória. No que tange a disponibilidade de informações sobre os atrativos, os gráficos da pesquisa apontam que: 60,5% apontam como “bom”, 11,6% consideram excelente, 18,6% consideram “ruim” e outros 9,3% não souberam responder ou não utilizam. Referente ao folder impresso (mapa do

A IMPORTÂNCIA DO PARQUE NATURAL MUNICIPAL DE NOVA IGUAÇU (RJ) COMO UNIDADE DE CONSERVAÇÃO NA BAIXADA VERDE: PERCEPÇÃO DOS MORADORES DO ENTORNO SOBRE O USO PÚBLICO

parque) 32,6% consideram “bom” 4,7% “excelente” e outros 62,8% não souberam responder.

### **Cordialidade e atendimento dos funcionários, atrações naturais e beleza cênica e pontos de apoio (banheiro, bebedouro):**

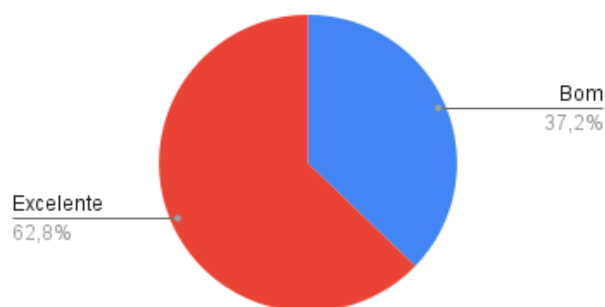
#### **Atendimento, Atrativos Naturais e Pontos de Apoio**

A cordialidade e o atendimento dos funcionários foram bem avaliados por 90,7% dos visitantes, sendo considerados bons ou excelentes. Este dado é altamente relevante, pois indica que o acolhimento humano tem sido um ponto positivo da experiência dos visitantes. No que concerne às atrações naturais, foi revelado com base nas análises que não tiveram percepções negativas no que tange a beleza cênica do parque, quanto a este resultado cabe destacar com base na figura 3 do gráfico abaixo:

**Figura 3**

*Gráfico referente a atrações naturais/beleza cênica*

#### **Atrações naturais/ beleza cênica**



Fonte: Elaboração própria baseado nos dados fornecidos pelo observatório de turismo e lazer da região turística baixada verde, 2024.

Pode-se notar, baseando-se no gráfico, que 62,8% consideram como “excelente” e 37,2% consideram “bom”. Essa percepção positiva quanto ao parque denota uma positividade em relação à imagem do local, indicando que a maioria dos visitantes tem uma impressão favorável do ambiente, o que pode contribuir para um aumento na frequência de visitas e no engajamento da comunidade com a área.

Quanto aos pontos de apoio (banheiro e bebedouros) 44,2% consideram “bom”, 44,2% “ruim”, 7,0% “excelente” e outros 4,7% não souberam responder. A compatibilidade entre os que consideram bom e ruim, esse aspecto sugere uma divisão significativa nas opiniões dos visitantes sobre a infraestrutura do parque. Isso indica que, embora uma parte dos visitantes esteja satisfeita com os pontos de apoio, há uma proporção igual que percebe a necessidade de melhorias, evidenciando a questão levantada por Tuan (2012) em seu estudo sobre Topofilia

## A IMPORTÂNCIA DO PARQUE NATURAL MUNICIPAL DE NOVA IGUAÇU (RJ) COMO UNIDADE DE CONSERVAÇÃO NA BAIXADA VERDE: PERCEPÇÃO DOS MORADORES DO ENTORNO SOBRE O USO PÚBLICO

referente à percepção de cada indivíduo e que essa percepção irá diferir de pessoa para pessoa.

### **Sugestões e Recomendações dos Visitantes**

Além de perguntas fechadas nos questionários, foi reservado também um espaço para perguntas abertas, a fim de saber a opinião do frequentador do parque, pergunta do tipo “Há algum serviço não oferecido pela UC que gostaria de ter encontrado?” recebeu as mais variadas respostas, desde “mais informações” “mais atenção aos ciclistas” “rede de internet” até “educação ambiental” e quando perguntado se o visitante voltaria ou recomendaria o parque para um amigo, 97,7% recomendaria e apenas 2,3% não recomendariam com uma justificativa de que o acesso ao parque é difícil.

Outra pergunta relevante nesta pesquisa foi: "Há algo em particular que poderia tornar a visita ao Parque mais atraente, ou melhor, além do que já foi avaliado e que gostaria de acrescentar?" As respostas recebidas foram: “melhor divulgação e informação”, “mais eventos de conscientização ambiental”, “melhorar o nivelamento das ruas de acesso” e “algo para comprar em relação à comida”. Essas sugestões dos próprios visitantes e também moradores do entorno do parque, refletem a variada percepção sobre áreas que podem melhorar com base na opinião deles, seja uma melhor divulgação do parque ou mais eventos relacionados à educação ambiental, o que pode aumentar o conhecimento e o engajamento da comunidade com o parque.

### **CONCLUSÃO**

Por fim, com base na análise dos resultados obtidos, pode-se afirmar que os objetivos específicos foram atendidos. Primeiramente, a compreensão da importância do Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu (PNMNI) para a Baixada Verde foi alcançada por meio de uma revisão bibliográfica. A análise evidenciou o papel relevante do PNMNI na valorização da região e na promoção da educação ambiental, desde a mudança de nomenclatura de “Baixada Fluminense” para “Baixada Verde”, até a valorização do lazer e do turismo para a comunidade.

Em relação ao segundo objetivo, a análise do uso público em parques naturais revelou a motivação para a criação dessas áreas. Com base na revisão de literatura, foram identificadas diversas formas de uso público, incluindo atividades recreativas e educativas realizadas em ambientes naturais, o que confirma a relevância da existência e conservação desses espaços.

O terceiro objetivo, que visava investigar o nível de percepção dos moradores do entorno do Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu em relação ao uso público, foi alcançado por meio de pesquisas e entrevistas realizadas anteriormente pelo Observatório de Turismo e Lazer da Região Turística Baixada Verde, com base na pesquisa de demanda. Os resultados indicam que a maioria dos moradores

## A IMPORTÂNCIA DO PARQUE NATURAL MUNICIPAL DE NOVA IGUAÇU (RJ) COMO UNIDADE DE CONSERVAÇÃO NA BAIXADA VERDE: PERCEPÇÃO DOS MORADORES DO ENTORNO SOBRE O USO PÚBLICO

possui uma visão positiva sobre o parque, embora haja variações nessa percepção, o que reforça a teoria de Tuan (2012) ao afirmar que a percepção não pode ser generalizada.

Além disso, no que tange ao estudo da importância das unidades de conservação na Baixada Verde, a percepção dos moradores do entorno do PNMNI quanto ao uso público revelou dados importantes, com base nos dados, 62,8% dos entrevistados consideram o parque como "excelente" e 37,2% como "bom". Essa percepção positiva indica uma imagem favorável do parque, o que pode aumentar a frequência de visitas na unidade de conservação e também um maior engajamento da comunidade.

Ademais, analisando os pontos de apoio (banheiros e bebedouros), 44,2% dos visitantes consideram esses aspectos "bons", enquanto 44,2% os consideram "ruins", e apenas 7,0% os consideram "excelentes", com 4,7% sem opinião formada. Essa divisão significativa nas opiniões sobre a mesma região reflete a questão levantada por Tuan (2012) em seu estudo sobre Topofilia, onde a percepção do ambiente varia de pessoa para pessoa.

Por fim a pesquisa evidenciou que as Unidades de Conservação, como o Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu, desempenham um papel essencial na Baixada Verde, a análise revelou que a maioria dos moradores do entorno possui uma visão positiva sobre o Uso Público do local, reconhecendo seus benefícios ambientais, sociais e econômicos. Apesar de algumas críticas sobre a infraestrutura, a comunidade entende a importância da existência desta área, além disso, o parque proporciona um excelente espaço para educação ambiental, lazer e turismo na Baixada, enfatizando ainda mais a importância da existência dessa Unidade e Conservação.

Com base nesses resultados, considera-se que o parque possui um grande potencial a ser ainda mais explorado por meio de ações que valorizem a participação da comunidade e melhorem gradualmente sua infraestrutura. A escuta ativa dos moradores, aliada a investimentos em aspectos como banheiros e bebedouros, mencionados nesta pesquisa por meio dos formulários, podem fortalecer ainda mais o vínculo da população com o espaço. Iniciativas que estimulem o engajamento ou uma melhor divulgação da unidade, juntamente com programas educativos e eventos comunitários, também podem ampliar o uso consciente e o sentimento de pertencimento. Assim, o PNMNI se consolida não apenas como uma área protegida, mas como um espaço de convivência, aprendizado e bem-estar para todos.

## REFERENCIAS.

Brasil. (2000). Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000 . Regulamento do art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Diário

- A IMPORTÂNCIA DO PARQUE NATURAL MUNICIPAL DE NOVA IGUAÇU (RJ) COMO UNIDADE DE CONSERVAÇÃO NA BAIXADA VERDE: PERCEPÇÃO DOS MORADORES DO ENTORNO SOBRE O USO PÚBLICO
- Oficial da União , 19 de julho de 2000. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9985.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9985.htm)
- Fogaça, IF, et al. (2020). Observatório de turismo e lazer da Região Turística Baixada Verde: Experiência e resultados. Caderno Virtual de Turismo, 20 (1). <https://doi.org/10.18472/cvt.20n1.2020.1754>
- Garcia, LM, Moreira, JC, & Burns, R. (2018). Conceitos geográficos na gestão das unidades de conservação brasileiras. GEOgrafia, 20 (42), 53–62 <https://doi.org/10.22409/GEOgraphia2018.v20i42.a13832>
- Gil, AC (2008). Como elaborar projetos de pesquisa (4ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Gomes, (2012). Espaços públicos: um modo de ser do espaço, um modo de ser no espaço. In: Castro, G., Gomes, (E.), & Corrêa, (E.). Olhares geográficos: modos de ver e viver o espaço (páginas). Rio de Janeiro: Bertrand, 2012.
- Kalaoum, F. e Trigo, LGG (2021). A região turística da Baixada Fluminense (RJ): entre o verde e a violência. Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo, 15 (2), 1–19. <https://doi.org/10.17648/raoit.v15n2.5738>
- Marconi, MA e Lakatos, EM (1990). Técnicas de pesquisa . São Paulo
- Marina, AA (2008). Pesquisa em educação ambiental e percepção ambiental. Pesquisa em Educação Ambiental, 3 (1), 203–222. <https://doi.org/10.18675/2177-580X.vol3.n1.p203-222>
- Melazo, GC (2005). Percepção ambiental e educação ambiental: uma reflexão sobre as relações interpessoais e ambientais no espaço urbano. Olhares & Trilhas, 6 (1).
- Nova Iguaçu. (2001). Plano de manejo do Parque Municipal de Nova Iguaçu. Secretaria Municipal de Urbanismo e Meio Ambiente da Cidade de Nova Iguaçu, RJ. Disponível em [https://www.novaiguacu.rj.gov.br/semam/wpcontent/uploads/sites/20/2022/09/planomanejo\\_003.pdf](https://www.novaiguacu.rj.gov.br/semam/wpcontent/uploads/sites/20/2022/09/planomanejo_003.pdf)
- Observatório de Turismo e Lazer da Região Turística Baixada Verde. (n.d.). Observatório de Turismo e Lazer Baixada Verde. Disponível em <https://www.observatoriobaixadaverde.com/>
- Oliveira, F. L., & Da Costa, N. M. C. (2013). Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu: Um peculiar patrimônio geológico-geomorfológico na Baixada Fluminense, RJ. História, Natureza e Espaço - Revista Eletrônica do Grupo de Pesquisa NIESBF, 2(2). <https://doi.org/10.12957/hne.2013.12116>
- Rodrigues, C. G. de O. (2009). O uso do público nos parques nacionais: A relação entre as esferas pública e privada na apropriação da biodiversidade [Tese de doutorado, Universidade de Brasília, Centro de Desenvolvimento Sustentável]. Repositório Institucional UnB. <http://icts.unb.br/jspui/handle/10482/3826>
- Santos, J. da S. C., Gomes, C. H. M., & Cordeiro, J. S. S. (2020). Potencialidades do Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu na região turística Baixada Verde (RJ). Anais do Uso Público em Unidades de Conservação, 8(12), 1–11. <https://doi.org/10.47977/2318-2148.2020.v8n12p1>
- Tuan, Y.-F. (2012). Topofilia: Um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente (L. de Oliveira, Trad.). São Paulo: Difel.

A IMPORTÂNCIA DO PARQUE NATURAL MUNICIPAL DE NOVA IGUAÇU (RJ) COMO UNIDADE DE CONSERVAÇÃO NA BAIXADA VERDE: PERCEPÇÃO DOS MORADORES DO ENTORNO SOBRE O USO PÚBLICO

Vallejo, L. R., et al. (2005). Políticas públicas e conservação ambiental: Territorialidades em conflito nos parques estaduais da Ilha Grande, da Serra da Tiririca e do Desengano (RJ).

Vallejo, LR (2009). Os parques e reservas como instrumentos do ordenamento territorial. Nova , 157–193.

Vallejo, LR (2013). Uso público em áreas protegidas: atores, impactos, diretrizes de planejamento e gestão. Anais do Uso Público em Unidades de Conservação, 1 <https://orcid.org/0000-000-2411-743>

---

## INFORMAÇÃO (ÕES) DO (S) AUTOR (ES)

\*1 Mestranda em Patrimônio Cultura e Sociedade (PPGPaCS-UFRRJ). Bacharel em Turismo pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ. )E-mail: milenaperini@ufrj.br

**REVISTA CIENTÍFICA ATELIÊ DO TURISMO – VINCULADA A**

